

A Educação Profissional e Tecnológica

- Conceituação
- Princípios
- Objetivos
- Características



Conceituação

- A educação profissional tecnológica, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, a ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.



Princípios

- A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.
- A organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.
- Quando o perfil profissional de conclusão e a organização curricular incluírem competências profissionais de distintas áreas, o curso deverá classificado na área profissional predominante.
- Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.




Objetivos

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.




Características

- Natureza: certas áreas são, por natureza, essencialmente científicas e outras essencialmente tecnológicas e vinculadas ao mundo do trabalho.
- Densidade: a formação do tecnólogo, é obviamente mais densa em tecnologia. Não significa que não deva ter conhecimento científico. O seu foco deve ser o da tecnologia, diretamente ligada à produção e gestão de bens e serviços.
- Demanda: é fundamental que tanto a oferta de formação do tecnólogo como do bacharel correspondam às reais necessidades do mercado e da sociedade. É necessária clareza na definição de perfis profissionais distintos e úteis.
- Tempo de formação: é muito difícil precisar a duração de um curso de formação de tecnólogo, objetivando fixar limites mínimos e máximos. De qualquer forma, há um relativo consenso de que o tecnólogo corresponde a uma demanda mais imediata a ser atendida, de forma ágil e constantemente atualizada.
- Perfil: o perfil profissional demandado e devidamente identificado constitui a matéria primordial do projeto pedagógico de um curso, indispensável para a caracterização do itinerário de profissionalização e das cargas horárias necessárias para a sua formação.
- Constante atualização de perfis profissionais e de currículos: se já é fundamental no caso do ensino a ser oferecido ao trabalhador especializado, ela se torna ainda mais premente no caso da formação do tecnólogo.



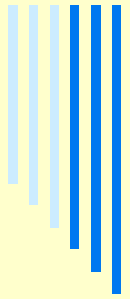
Critérios para o planejamento e a oferta da Educação Tecnológica

- ❑ O atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;
- ❑ A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;
- ❑ A identificação de perfis profissionais próprios de cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.



Passos para a organização curricular

- 1º passo: concepção e elaboração do projeto pedagógico da escola, nos termos dos Artigos 12 e 13 da LDB;
- 2º passo: definição do perfil profissional do curso, a partir da caracterização dos itinerários de profissionalização nas respectivas áreas profissionais;
- 3º passo: clara definição das competências profissionais a serem desenvolvidas, à vista do perfil profissional de conclusão proposto, considerando, nos casos das profissões legalmente regulamentadas, as atribuições funcionais definidas em lei;
- 4º passo: identificação dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem trabalhados pelas escolas para o desenvolvimento das requeridas competências profissionais;
- 5º passo: organização curricular, incluindo, quando requeridos, o estágio profissional supervisionado e eventual trabalho de conclusão de curso;
- 6º passo: definição dos critérios e procedimentos de avaliação de competências e de avaliação de aprendizagem;
- 7º passo: elaboração dos planos de curso e dos projetos pedagógicos de cursos a serem submetidos à apreciação dos órgãos superiores competentes.



Saberes fundamentais para a autonomia

- ❑ Saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, direitos, limites e necessidades
- ❑ Saber formular e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo
- ❑ Saber analisar situações, relações e campos de força sistêmica.
- ❑ Saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança.
- ❑ Saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático.
- ❑ Saber gerenciar e superar conflitos.
- ❑ Saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las
- ❑ Saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais.

Estrutura da Educação Nacional

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21 . . .	Idade	
EDUCAÇÃO BÁSICA																	EDUCAÇÃO SUPERIOR					Nível de Escolaridade
EDUCAÇÃO INFANTIL			ENSINO FUNDAMENTAL				ENSINO MÉDIO		<ul style="list-style-type: none"> - Cursos Seqüenciais - Graduação - Pós-Graduação - Extensão 					Educação de Jovens e Adultos								
creches	pré-escolas		1, 2 ou mais ciclos						EXAMES: Ensino Fundamental						Educação Profissional							
																		EXAMES: Ensino Médio				
																	Educação à Distância					Educação Profissional
																	Oportunidades de Educação do Trabalhador					
																	Formação inicial e continuada					Educação Profissional
																	Educação Profissional Técnica					
																	Educação Tecnológica					Educação Profissional



“O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer novas coisas, não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram – homens criativos, inventivos e descobridores.

O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, possam verificar e não aceitar o que lhes é oferecido. O maior perigo, hoje, é o dos slogans, opiniões coletivas, tendências de pensamento ready made. Temos que estar aptos a resistir individualmente, a criticar, a distinguir entre o que está provado e o que não está.

Portanto, precisamos de discípulos ativos, que aprendam cedo a encontrar as coisas por si mesmos, em parte por sua atividade espontânea e, em parte, pelo material que preparamos para eles; que aprendam cedo a dizer o que é verificável e o que é simplesmente a primeira idéia que lhes veio.”